

A Importância da Ludicidade para o Ensino da Educação Ambiental em Ambientes não Escolar¹

Cynthia Lima de Queiroz²

Jakson Veras da Silva³

Ivanilton Ferreira⁴

Universidade do Estado do Pará, Igarapé-Açu, PA

Resumo

O presente estudo traz como temática A Importância da Ludicidade para o Ensino da Educação Ambiental em Ambientes não escolar, situado no município de Igarapé-Açu, PA. Desta maneira possibilitar o debate acerca das questões que permeiam a temática. O trabalho tem como objetivo a educação desenvolvida dentro dos ambientes não escolares e suas contribuições socio educacionais e culturais para crianças, adolescentes e adultos, por meio de ações que norteiam a Educação Ambiental. O trabalho também reportará a educação ambiental como foco de ensino através da ludicidade e sua importância para a preservação do meio ambiente e conscientização do público para a redução de resíduos sólidos despejados em locais impróprios. A metodologia empregada é de cunho qualitativo fazendo relação com o observado, com o que foi produzido e desenvolvido dentro do espaço analisado.

Palavras-chave: Pedagogo; Educação Ambiental; Ludicidade.

Introdução

Este trabalho se deu a partir de pesquisas para o estágio supervisionado em Ambientes não Escolares e Ambientes Populares. O qual fora realizado na “Central Moeda Verde”. A Central Moeda verde, é um projeto/movimento popular, sem fins lucrativos, formado por voluntários do Município de Igarapé-Açu, PA, que atualmente conta aproximadamente 60 (sessenta) participantes que se reverbam nas atividades do projeto. O Movimento Moeda Verde, visa sensibilizar os moradores da cidade de Igarapé-Açu, PA, em especial as crianças e os adolescentes, para a importância da reciclagem e do consumo consciente. Com objetivo de reduzir o descarte irregular do lixo, e conscientizar a população para a reciclagem, foi aí que a troca de materiais recicláveis por uma moeda, denominada de “Moeda Verde” se alicerçou, em

¹ Trabalho apresentado IJ08 – GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontros dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda de Licenciatura em Pedagogia na UEPA, Campus X. E-mail: cynthialimaq@gmail.com

³ Graduando de Licenciatura em Pedagogia na UEPA, Campus X. E-mail: jaksonfortunato@gmail.com

⁴ Orientador do Trabalho e professor itinerante da UEPA. E-mail: ferreiranilt@gmail.com

parceria com feirantes local, Inspiração + Cultura, a moeda ganhou poder de compra, no início era apenas nessa feira.

O projeto foi idealizado a partir de organização de rodas de conversa com a comunidade, denominadas “café com ideias” que aconteciam nos quintais das casas dos moradores da cidade. A oficialização do movimento é datado de 26 de outubro de 2018 realizado no Mercado-Velho Igarapé-Açu, PA, delineado para troca dos materiais pela moeda, a princípio teria valor de comprar somente no dia das ações do projeto, e segundo o Moeda Verde, o objetivo era promover atividades lúdicas com foco na educação ambiental resgatando, preservando e divulgando as tradições, as histórias e os saberes local. O público alvo era as crianças e suas famílias. (Movimento Moeda Verde, 2019)

A ação contou com a participação de cerca de 3.000 pessoas em 3 horas de evento, e fora recolhido e trocado pelas moedas verde, aproximadamente 2,5 toneladas de materiais recicláveis, e mais de 800 moedas foi posta em circulação.

A princípio a ideia do movimento era apenas realizar eventos de conscientização, porém, após a realização do primeiro evento, a procura para a troca de matérias recicláveis foi intensa, então houve a necessidade de institucionalizar o projeto. O movimento conta com algumas coordenações de suporte, para gerir a demanda, as coordenações são: geral, de logística, pedagógica, de artes, de relações com o comércio e captação de recursos.

Atualmente o Movimento Moeda Verde já está institucionalizada no IDEASSU, PA - Instituto de Desenvolvimento Amazônia Sustentável, sua central fica localizada na rua Benjamin Constant nº 4626, com funcionamento de segunda-feira à sexta-feira das 08:00h as 11:00h da manhã e de 14:00h as 17:00h da tarde para troca de materiais recicláveis. O movimento também possui uma tabela com os materiais que são trocados e quantos quilos necessários para adquirir uma moeda, a moeda tem valor de R\$ 1,00, e já é aceita em vários pontos comerciais da cidade de Igarapé-Açu, em virtude da relevância e popularidade do projeto no mercado local.

Já na área pedagógica, o movimento realiza várias ações com atividades lúdicas em escolas e outros espaços públicos com ênfase na importância da reciclagem e preservação do meio ambiente. Com base no que se observou, sentimos o interesse em conhecer e acompanhar o movimento em suas atividades diárias e ações em busca de uma cidade mais sustentável.

Ações pedagógicas

A partir das ações realizadas, sempre nessa relação, ludicidade e a educação ambiental, percebemos a importância de discutir a relevância da educação ambiental como um

forte instrumento para a necessidade da preservação do meio ambiente, através de ações que reforcem a prática da reciclagem e reutilização de resíduos sólidos, deste modo, favorecer não somente o indivíduo em si, mas também toda sociedade por meio de atitudes que provoquem a sensibilização para este tema através de práticas pedagógicas lúdicas.

O objetivo geral, é analisar a importância da ludicidade para o ensino da educação ambiental em um ambiente não escolar dentro do Município de Igarapé-Açu, PA, como o lúdico contribui para o ensino da educação ambiental, tendo em vista os benefícios desta estratégia para o processo de aprendizagem dos alunos. Através desta possibilidade tornar o ensino mais prazeroso e dinâmico na construção do conhecimento e despertar os educandos para a preservação do meio ambiente.

Cabe ressaltar que este trabalho teve como locus um ambiente não formal que busca através de ações lúdicas e pedagógicas a fim de conscientizar as pessoas para a importância da reciclagem de resíduos sólidos. Ressaltamos ainda a importância da ação pedagógica no planejamento, organização, discussão e supervisão das atividades lúdicas junto aos educadores e educandos de projetos no campo da educação não formal.

O profissional formado em pedagogia está para além dos muros das escolas, ou seja, em várias instâncias da prática educativa direta ou indiretamente ligado ao modo de saberes e organização, com foco em uma educação mais humana, segundo (SILVA; SOARES; FERNANDES, 2012)

hoje o que se discute é este profissional e sua atuação com a educação não-formal, sendo capacitado para desempenhar uma função de mediador e de articulador da aprendizagem e na organização de outras instituições que não somente a escola, com os conteúdos curriculares, mas com outras funções (SILVA; SOARES; FERNANDES, 2012 p. 1).

O ambiente não formal ainda enfrenta muitos desafios no que implica ser também um espaço de aprendizagem, o que se costuma ver sempre é o espaço único e exclusivo escolar de ensino. Contudo (GOHN, 2009) afirma que:

A educação não-formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não vêem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política para os direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários. (GOHN, 2009, p. 31).

Vale ressaltar que no ambiente não-formal, a educação conta com a figura do educador social que tem papel fundamental na construção de conhecimentos e nos processos participativos de qualidade com o público, para que exerça seu papel ativo, interativo e

propositivo o educador social deve sempre estar desafiando e indagando seu grupo acerca das temáticas cotidianas, e os contextos de sua realidade, o diálogo é ponto substancial para a dinamização desse processo. Seu trabalho precisa ter finalidades, objetivos a serem alcançados e métodos, por isso a seriedade em seu propósito sem perder a espontaneidade. Segundo (GOHN, 2009):

Em síntese, o Educador Social atua em uma comunidade nos marcos de uma proposta socioeducativa, de produção de saberes a partir da tradução de culturas locais existentes, e da reconstrução e ressignificação de alguns eixos valorativos, tematizados segundo o que existe, em confronto com o novo que se incorpora. (GOHN, 2009, p. 34):

Contudo, vale ressaltar que a questão ambiental é algo preocupante e que permeia no cotidiano de todos, a muito se fala sobre conscientização e preservação do meio ambiente e respeito a natureza, porém, com o passar do tempo observou-se que as estratégias adotadas para chamar a atenção das pessoas, sobre a problemática não conseguem atingir com eficiência seu objetivo. o desmatamento cresce a cada ano, igarapés, rios sendo poluídos, os lixões na sua maioria ainda não estão adequados, conforme a legislação que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, o descarte e acúmulo de lixo nas ruas ainda é um problema, que embora vem sendo discutida de forma mais ampla, algumas atitudes são preocupante tanto para o meio ambiente quanto para o convívio uns com os outros, (DULLEY, 2004) fala que o meio ambiente:

é especialmente, a relação entre os homens e os elementos naturais (o ar, a água, o solo, a flora e a fauna); entre homens e as relações que se dão entre as coisas; entre os homens e as relações de relações, pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas. Os seres e as coisas, isoladas, não formariam meio ambiente, porque não se relacionariam. (DULLEY, 2004. p. 19) *apud* Tostes (1994)

Neste caminho a educação é substancial para conscientizar o descarte correto de resíduo, visto que a educação ambiental está presente em praticamente todos os segmentos de ensino e assegurada e reforçada pela Lei. Com base na Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre, em seu Art. 2º “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, entende-se por educação ambiental na perspectiva de (MARCATTO, 2012) que:

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles. (MARCATTO, 2012. p. 12).

É de extrema importância que o ensino da educação ambiental esteja presente em todas as escolas e na vida dos educandos, pois, há a necessidade de se discutir o assunto ressaltando a sua relevância para os problemas ambientais recorrentes do nosso cotidiano. Apesar da temática não ser disciplina obrigatória nas escolas, ela entra como tema transversal a ser trabalhado neste espaço, (MARCATTO, 2012):

propõe-se que as questões ambientais não sejam tratadas como uma disciplina específica, mas sim que permeie os conteúdos, objetivos e orientações didáticas em todas as disciplinas. A educação ambiental é um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura. (MARCATTO, 2012, p. 19).

Procurando tornar o tema mais visível e com efeito positivo na vida de todos, faz-se necessário estudos de diversas atividades lúdicas que reforcem a importância da preservação com as crianças, buscando garantir melhor qualidade de vida para seu futuro. Existem diferentes maneiras de manifestação de ludicidade, seja por meio, jogos, contação de história, dramatização entre outros com finalidade de ter um resultado positivo para a educação ambiental.

A utilização de atividades lúdicas no ensino aprendido nem sempre é um processo de aceitação fácil, é visto ainda por muitos como recreação sem um propósito educativo, entretanto ao se falar de atividades lúdicas busca-se entendê-las como atividades prazerosas, divertidas e que não fogem as regras sejam implícitas ou explícitas que também estão pautadas em inúmeras finalidades, como por exemplo a aprendizagem.

Como ressalta (OLIVEIRA, 2009):

A ludicidade não deve ser entendida, única e exclusivamente, como uma atividade de lazer, uma diversão. Ela apresenta sim, uma necessidade para o homem, tendo em vista que a partir dela o homem tem mais facilidade para aprender, para se relacionar no meio em que vive, para torna-se mais criativo, mais sociável e para construir com maior satisfação a sua cultura. (OLIVEIRA, 2009, p. 114).

Com isto, a ludicidade tem em si um campo vasto que propicia ao educando vários benefícios, ao tornar o ensino mais agradável e motivá-lo, proporcionando também o entusiasmo, a vencer seus obstáculos, desafiar seus limites, desenvolver raciocínio lógico, coordenação motora, e tendo em vista a obtenção de mais conhecimento e confiança em si.

Contudo, faz-se necessário compreender as questões relacionadas a educação ambiental, a importância do pedagogo em ambientes não-formais e a relevância da ludicidade para este ensino. Buscando em articulação e metodologias mais conscientização, respeito e garantia de futuro melhor para as demais gerações.

O presente estudo se deu partiu de observações durante os dias de estágio supervisionado em ambientes não escolares, visando a importância do lúdico tanto dentro do projeto quanto fora dele. Em ações realizadas no movimento Moeda Verde e de estudos teóricos que embasaram o debate sobre a temática, ressaltando o que foi observado pelos autores e a importância da educação ambiental em ambientes não formais.

Resultados

Com este intuito e através das ações que foram realizadas no Projeto Moeda Verde trabalhou-se na conscientização e importância de com ações que fortaleçam a ideia da preservação ambiental por meio da ludicidade reforçando o debate acerca do tema. E assim, conscientizar a população em diminuir a quantidade de lixo nas ruas, igarapés, possibilitando também através da troca por uma moeda, como forma de motivação para crianças, adolescentes e comunidade como toda para a coleta e seleção de materiais. Segundo o relatório do Movimento Moeda Verde, 2018:

- Cada igarapeassuense produz em média, 1kg de lixo por dia;
- Estimamos que diariamente sejam produzidos 38 ton. de lixo (urbano e rural);
- A Prefeitura Municipal coleta 25 ton./dia;
- Sobram 13 ton. para serem jogados nas ruas e igarapés que dão fama à cidade e são fontes de água para os moradores da cidade.

Através desses dados a movimento viu a necessidade de investir em iniciativas que favoreçam o meio ambiente, partindo de atrativos para dá visibilidade a temática, como foco na redução e benefícios para as pessoas, a cidade e o meio ambiente, contribuindo de forma significativa para uma cidade mais sustentável.

As ações aconteceram em diversos espaços incluindo escolas, com a realização de atividades lúdicas pautadas na educação ambiental, produzidas a partir do material reciclado. Com base nas ações foi possível observar o envolvimento dos educandos com a temática, as inquietações e interesses, na troca dos materiais pelas moedas, mas principalmente, conscientizar para o não descarte irregular de lixo. A ludicidade fora essencial para a dinamização do processo de ensino sobre o meio ambiental, vale lembrar que as estratégias adotadas foi de fundamental importância, visto que alguns alunos ainda não tinham participados de atividades, que envolvesse essa relação de troca de materiais que até então para eles não tinha nenhum valor comercial, este fato serviu para atrair a atenção dos alunos que se sentiram interessados a participar, com isso, foi possível criar estratégias distintas e divididas por faixas

etárias e series no qual esses alunos frequentavam em cada escola em que o movimento foi realizar essas ações.

Imagem 1: Cédula equivalente a uma moeda verde



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Cabe ressaltar, que a pouco tempo o movimento tem um espaço para o recolhimento e triagem do material reciclável, intitulado Central Moeda Verde, e com a ajuda dos estagiários houve a criação de um espaço pedagógico para produção de atividades e jogos lúdicos a partir do material coletado para serem usados nas ações e também como um espaço aberto para a visita de crianças, escolas, moradores.

Imagem 2: Espaço para Jogos e atividades lúdicas



Fonte: Acervo pessoal (2019)

A central é onde acontecem as trocas. Foi possível observar a utilidade do espaço para também desenvolver atividades com as crianças. Através disto também foi possível aprimorar e ampliar a produção e planejamento das ações com foco na educação ambiental, uma vez que desperta o imaginário e interesse dos educandos por meio de atrativos lúdicos que possibilitam um envolvimento mais profundo com o meio ambiente, sendo capaz de reforçar a importância da preservação e seus benefícios.

Em várias ações do movimento que ocorreram em escolas públicas e particulares do município de Igarapé-Açu, podemos observar como as atividades produzidas e desenvolvidas pelos voluntários com ênfase na educação ambiental, torna-se mais atrativa por meio da

ludicidade, e possibilita que o público interaja com mais entusiasmo sobre a temática, deste modo fazendo com que as crianças possam assimilar melhor a importância do tema.

Em uma ação realizada com público alvo de alunos do 1º ano, 3º ano e 5º ano de uma escola pública, houve uma apresentação de teatro com fantoches sobre a “carta da terra” adaptado para crianças, em seguida foram feitas atividades diferentes com cada serie.

Imagem 3: Voluntários Moeda Verde



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Imagem 4: Teatro com fantoches



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Imagem 5: Caça-palavras



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Imagem 6: Atividade pinte seu Mundo



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Outra ação em uma escola particular do município também houve apresentação de teatro com fantoches falando sobre o movimento moeda verde para os alunos do maternal ao 5º ano, pontuando a importância da coleta do material, o que pode ser trocado, mostrando a cédula da moeda. Nessa ação foi possível observar a grande interação dos alunos, funcionários da escola e pais de alunos para a temática que foi proposta.

Os resultados obtidos nesta ação para o movimento Moeda Verde foram de substancial importância, já que a justificativa para o movimento além da troca do material que foi considerável, é a interação com os alunos afim de construir conhecimento sobre o próprio movimento e sobre o cuidado com o meio ambiente, e a partir dos materiais e metodologias que

foram usadas de forma a se aproximar dos alunos, pais e funcionários da escola, foi possível alcançar esse envolvimento desejado.

Imagem 7: Teatro com fantoches



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Imagem 8: Teatro com fantoches



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Em outra ação que pudemos participar fora feita em uma escola pública como parte da comemoração do aniversário da mesma, nesta ação houve troca de material e também a realização de oficina com alunos do fundamental 2 (6º ano ao 9º) para a construção de utensílios com materiais recicláveis. Antes da oficina fora realizado uma breve explanação sobre a importância da coleta seletiva e reutilização de materiais recicláveis.

Imagem 9: Oficina Puff



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Imagem 10: Oficina Porta-Treco



Fonte: Acervo pessoal (2019)

O ensino da educação ambiental através do lúdico se torna essencial, por ser um ensino prazeroso, envolvente e divertido, possibilitando ao aluno mais proximidade e compreensão com seu meio, sendo possível a interação e ampliando suas possibilidades e potencialidades, e também aguçando sua criatividade com a reutilização de materiais recicláveis. Assim o desperdício e despejo indevido dos resíduos sólidos reduz e são direcionados para sua

reutilização. Através dessa metodologia a educação ambiental torna-se mais interessante aos olhos das crianças e tem maior assimilação com seu cotidiano.

Imagem 11: Jogo de tabuleiro



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Imagem 12: Jogo com latas reutilizadas



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Para além da troca por uma moeda verde, observa-se um espaço com possibilidades e atividades infinitas, além de proporcionar o ensino da educação ambiental utilizando o lúdico, há também a construção de atividades e jogos a partir de matérias recicláveis. O que também é uma alternativa a ser trabalhado com alunos foi a reutilização e ressignificação desses matérias em uma oficina, possibilitando o contato, criação e despertar a criatividade e imaginário de crianças, jovens e adolescentes.

Considerações Finais

Portanto, se reforça a importância deste trabalho para o meio acadêmico visando as possibilidades que os espaços não escolares e populares oferecem em suas práticas pedagógicas e dinâmicas com foco na educação, como viés fundamental para a conscientização.

Através desta análise é possível identificar a vasta possibilidade e alternativas encontradas fora dos ambientes formais de educação, e seu comprometimento com o ensino. Entende-se que a aprendizagem tem várias facetas com muitas distinções, o seu desenvolvendo através da ludicidade pode atingir mais positivamente através de práticas prazerosas, divertidas sem uma carga excessiva de rigidez e conteudista, mas que também mostrando ao aluno um envolvimento e contato com aquilo que se fala, são fundamentais.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a importância do pedagogo dentro desses espaços e suas contribuições para a dinamização de uma educação mais humanizada. Nessa experiência pode-se perceber o quanto é essencial e necessário o comprometimento com o

ensino por meios de recursos práticos que tenham resultados significativos na vida dos seres humanos, com impactos relevantes para a educação.

Na experiência do estágio notou-se a importância da ludicidade dentro e fora da central moeda verde, e como esta pode aproximar as crianças da temática, e através dessas estratégias alcançar o público de forma que venha a contribuir tanto para o movimento quanto para todos que participam das ações. É importante frisar que as atividades lúdicas desenvolvidas tinham o foco da conscientização e preservação ao serem elaboradas, com isto possibilitar ao público alvo a reflexão do contexto trabalhado.

Nas ações foi possível identificar o envolvimento das crianças com as atividades e jogos, pode-se dizer que a proposta foi bem recebida por estes, uma vez que conseguiu atrair a atenção para o que foi apresentado. Com base nisto, é de sua importância a continuidade do projeto assim como das ações itinerantes que enaltece toda a questão da coleta seletiva, reforçando a relevância da educação ambiental como hábito educativo essencial na vida dos seres humanos.

Sendo assim, o trabalho alcançou seu objetivo de analisar a importância da ludicidade para o ensino da educação ambiental em um ambiente não escolar dentro do município de Igarapé-Açu/PA, pois conseguiu observar o impacto positivo que esta prática pode alcançar e como o desenvolvimento desta acontece na práxis, através disto enfatizar a presença da ludicidade para a educação, sendo meio que engrandece e possibilita a humanidade a ampliar suas visões, conceitos e conhecimentos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm > Acesso em 08/04/2019;

DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agric. São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2004.

GOHN, Maria da Gloria: **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2009. p. 28-43.

GUIAINFANTIL.COM. **Carta da terra para as crianças. dia mundial da terra: o que fazer para que as crianças respeitem e protejam o meio ambiente.** Disponível em: <<https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/meio-ambiente/carta-da-terra-para-as-criancas-dia-mundial-da-terra>>. Acesso em: 27 mar. 2019

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios:** Conceitos e Princípios. Edição. Belo Horizonte: FEAM, 2012. p. 12-19

Movimento Moeda Verde Igarapé-Açu. Igarapé-Açu, 2018, p.49. Disponível em: https://e.issuu.com/anonymous-embed.html?u=magalhaes.carol&d=relat_rio_final_-_lan_amento_moeda_&fbclid=IwAR3khjtgeha7_2ku8aBEnKHZsn27J9CEPGDLFuG28sW7eBxO6ypqzI9smkw. Acesso em: 10 de abril de 2019

OLIVEIRA, N. **Atividades de experimentação investigativas lúdicas no Ensino de Química:** um estudo de caso. Goiânia: UFG, 2009. 147f. Tese (Doutorado em Química do Cerrado e Pantanal) - Instituto de Química, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. p. 113-114

SILVA, Rayane Carla Batista da; SOARES, Maria Cleonice; FERNANDES, Antônia Giordana Linhares: **Educação Ambiental:** Diálogos sobre a formação de educador. Campina Grande, REALIZA editora, 2012. p. 10.